



Promovendo a alimentação saudável na escola: desafios na abordagem da alimentação saudável de forma integrada às práticas pedagógicas

Elis Rejane Araújo Santana¹ ; **Lucimara Correia dos Santos¹** ; **Josefa Stéfani Oliveira Reis¹** ; **Silvia Maria Voci^{1*}** 

Introdução: O ambiente escolar é propício para promoção de hábitos saudáveis por meio da educação em alimentação e nutrição. Compete ao Nutricionista, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar, coordenar, supervisionar e executar ações de educação permanente em alimentação e nutrição, onde a abordagem do tema exige o envolvimento de toda a comunidade escolar. **Objetivo:** Identificar a frequência e as principais dificuldades de professores e auxiliares da educação básica na promoção da alimentação saudável, abordando a temática de forma lúdica e integrada às práticas pedagógicas. **Metodologia:** A amostra para a coleta de dados foi composta por professores e auxiliares da educação básica. Foram aplicados questionários para avaliar a frequência e a abordagem da temática entre os professores e auxiliares recrutados participação na pesquisa. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente utilizando métodos descritivos. **Resultados e Discussão:** Dos 67 educadores que compuseram a amostra final, 91% abordam temas sobre alimentação e nutrição de forma integrada e 68,7% relatam que a principal dificuldade é a falta de capacitação e conhecimento sobre o tema, sentindo-se pouco capacitados para incorporar o tema nas aulas. **Conclusão:** A maioria dos educadores participantes da pesquisa reconhece seu papel na promoção de hábitos alimentares saudáveis, mas a falta de capacitação e apoio familiar dificultam a abordagem do tema em sala de aula, ressaltando a importância da criação e/ou reformulação de políticas públicas e/ou iniciativas locais de formação continuada e desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Educação Continuada; Educação Alimentar e Nutricional; Educadores.

Promoting healthy eating at school: challenges in approaching healthy eating in an integrated way with pedagogical practices

Introduction: The school environment is conducive to promoting healthy habits through food and nutrition education. It is the responsibility of the nutritionist, within the scope of the National School Feeding Program, to coordinate, supervise, and implement ongoing actions in food and nutrition education, where addressing the topic requires the involvement of the entire school community. **Objective:** To identify the frequency and main

¹ Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. *Endereço para correspondência: E-mail: smvoci.revistas@gmail.com.

challenges faced by teachers and teaching assistants in basic education when promoting healthy eating, addressing the topic in a playful manner and integrating it into pedagogical practices. **Methodology:** The data collection sample consisted of teachers and teaching assistants in basic education. Questionnaires were administered to assess the frequency and approach to the topic among the teachers and assistants recruited for the study. The data were tabulated and statistically analyzed using descriptive methods. **Results and Discussion:** Of the 67 educators who comprised the final sample, 91% addressed topics related to food and nutrition in an integrated manner, and 68.7% reported that the main challenge is the lack of training and knowledge on the subject, feeling underprepared to incorporate the topic into their lessons. **Conclusion:** Most educators participating in the study recognize their role in promoting healthy eating habits, but the lack of training and family support hinders the incorporation of the topic in the classroom. This highlights the importance of creating and/or reformulating public policies and/or local initiatives for continuing education and professional development.

Keywords: Continuing Education; Food and Nutrition Education; Educators.

Submetido em: 10/05/2024

Aceito em: 09/08/2024

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é considerado um local excelente para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde, exercendo influência na aquisição de valores e estimulando a cidadania. Com a criação da Portaria Interministerial nº 1010/2006, que objetiva a criação de diretrizes para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, sugere-se a necessidade de incorporação do tema “alimentação saudável” no Projeto Político Pedagógico das escolas, a fim de favorecer a adoção de hábitos alimentares saudáveis^{1,2,3}.

O Art. 17 da Lei 11.947/2009 dispõe que a promoção da educação alimentar e nutricional, sanitária e ambiental nas escolas é responsabilidade administrativa dos estados, Distrito Federal e municípios, visando a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos atendidos, mediante a atuação conjunta dos professores da educação e do responsável técnico do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE⁴.

A segunda diretriz da Resolução do FNDE nº 38/2009, atualmente revogada, já previa a inclusão da educação alimentar e

nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem, perpassando pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional⁵.

Contudo, a promulgação da Resolução CD/FNDE nº 6/2020 evidenciou essa obrigatoriedade da realização de ações de EAN, relacionando as ações desenvolvidas à princípios como sustentabilidade, cultura alimentar, diversidade, autonomia, sistema alimentar na sua integralidade, dentre outros no processo de ensino e aprendizagem⁶.

Além disso, compete ao nutricionista, vinculado às secretarias municipais de educação, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), coordenar, supervisionar e executar ações de educação permanente em alimentação e nutrição para a comunidade escolar, conforme Art. 4 da Resolução CFN nº 465/2010⁷.

O desenvolvimento de ações para a promoção da alimentação saudável e da garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)^{8,9} parece ser urgente e imperioso diante

do cenário marcado por indicadores que indicam 67% de insegurança alimentar em domicílios brasileiros com menores de dez anos de idade, durante a pandemia de COVID-19. Além disso, o estímulo do autocuidado em saúde é de grande relevância social, principalmente no contexto escolar, por contribuir na adoção de comportamentos positivos em saúde, sendo recomendadas por diretrizes governamentais nacionais^{2,10,11}.

As ações de EAN nas escolas mostraram-se fundamentais para a obtenção de conhecimentos básicos sobre alimentação e nutrição, além de incentivar a aquisição de comportamentos alimentares favoráveis à saúde. Desse modo, para alcançar maior efetividade, promovendo a autonomia dos indivíduos, todos os atores da comunidade escolar devem estar envolvidos em ações efetivas e compartilhadas com as merendeiras, diretores, alunos, pais e/ou responsáveis, nas quais os professores, e demais profissionais, adquirem o potencial multiplicador da EAN¹².

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi identificar a frequência e as principais dificuldades enfrentadas por professores e auxiliares da educação básica de uma rede municipal de ensino em abordar temas que promovam a alimentação saudável de forma lúdica e integrada às práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

O delineamento deste estudo baseou-se na aplicação de questionários criados e aplicados no estudo de Silva e Voci (2018). Portanto, trata-se de um estudo de caráter transversal, exploratório, com abordagem qualitativa¹³.

Participaram do estudo professores e auxiliares da educação básica de uma rede municipal de ensino no Nordeste do Brasil, divididos em três grupos: I) Educação Infantil:

creches e pré-escolas; II) Ensino Fundamental I: 1º ao 5º ano do ensino fundamental; e III) Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA): 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) fundamentado nos preceitos éticos de pesquisas com seres humanos e aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 5.510.938/2022.

Para participação foram definidos como critérios de inclusão: ser professor ou auxiliar na rede municipal de ensino, atuar na educação infantil e/ou no ensino fundamental (1º ao 9º ano). Já como critério de exclusão: não estar lotado em sala de aula (estar na direção/coordenação escolar), não estar vinculado à gestão municipal e/ou atuar em outra modalidade de ensino.

Assim, dos 76 participantes, nove foram excluídos e a amostra final foi composta por 67 professores e auxiliares. Foram excluídos da amostra aqueles que não atendiam aos critérios, bem como os questionários que apresentaram questões sem resposta ou com dupla marcação em questões com uma única resposta.

Para identificar a frequência e as dificuldades por parte dos professores e auxiliares na abordagem de temas acerca da alimentação saudável, três questionários foram aplicados de forma individual: Questionário A - Caracterização da Unidade Escolar; Questionário B - Dados Pessoais do(a) Professor(a); e Questionário C - Avaliação do Conhecimento e Práticas de Alimentação Saudável.

Os dados coletados foram tabulados no Google Planilhas e submetidos à análise estatística descritiva realizada no *Statistical*

Package for the Social Sciences – SPSS^a. Para as variáveis que foram respondidas com atribuição de notas foi calculada a média de cada item. Já para as perguntas de múltipla escolha, foram consideradas apenas respostas afirmativas para cada item.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 67 participantes da pesquisa, 80,6% possuem ensino superior completo (Tabela 1). Em termos de gênero, 67,2% dos participantes são do sexo feminino. Quanto à renda familiar mensal, a maioria (51,84%) dos participantes possuem renda maior que um salário mínimo e 28,4% não souberam ou não responderam.

Tabela 1. Caracterização da amostra da pesquisa, 2022 (n=67).

Sexo	n	%
Masculino	18	26,9
Feminino	45	67,0
Não sabe/não respondeu	4	6,0
Nível de escolaridade		
Superior completo	8	80,6
Superior incompleto	2	3,0
Ensino médio completo (magistério)	54	11,9
Não sabe/não respondeu	3	4,5
Renda familiar mensal		
superior a 04 salários mínimos	6	9,0
03-04 salários mínimos	13	19,4
02-03 salários mínimos	8	11,9
01-02 salários mínimos	8	11,9
até 1 salário mínimo	13	19,4
Não sabe/não respondeu	19	28,4
Total	67	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à frequência de abordagem, 91% dos participantes responderam que abordam temas sobre alimentação e nutrição em suas aulas (Tabela 2). O resultado mostra uma frequência significativa, contudo cabe investigar as metodologias aplicadas no ensino da temática considerando que as práticas

pedagógicas dos professores podem esbarrar na falta de investimento em materiais didáticos apropriados e em um processo de formação continuada e desenvolvimento profissional incapazes de suportar e promover o domínio sobre o tema¹⁴.

^a IBM Corp. Released 2021. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 28.0. Armonk, NY: IBM Corp.

Tabela 2. Frequência de abordagem do tema alimentação e nutrição em sala de aula pelos educadores, 2022 (n=67).

Frequência de abordagem do tema nas aulas	n	%
Diariamente	18	26,9
Semanalmente	10	14,9
Mensalmente	8	11,9
Eventualmente	25	37,3
Nunca	1	1,5
Não sabe/Não respondeu	5	7,5
Total	67	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere às principais dificuldades, fontes e recursos utilizados pelos educadores na aplicação da temática, a falta de capacitação e conhecimento sobre o tema é a principal dificuldade relatada, seguida pela falta de apoio, junto aos pais. Além disso, 28,4% dos educadores indicaram a falta de interesse dos alunos como um desafio (Tabela 3). Esses achados são semelhantes ao estudo de Sipioni *et al.* (2021), que constatou que, embora os professores reconheçam a importância de abordar a alimentação saudável na escola, eles se sentem pouco capacitados para incorporar o tema nas aulas e que o envolvimento familiar é importante para reforçar os conceitos de alimentação saudável ensinados na escola¹⁵. Isso deixa explícito a necessidade de

formação continuada de docentes, bem como do qualificado envolvimento de familiares no processo de EAN, de forma a atuarem como agentes potencializadores de EAN.

Historicamente o núcleo familiar está se distanciando da responsabilidade de educar e transferindo essa responsabilidade, quase integralmente, à escola. Essa ausência gera sobrecarga nos professores e prejudica o processo de ensino e aprendizagem, portanto, é fundamental que para a formação integral das crianças que cada instituição ocupe seu papel e que os pais sejam conscientizados a respeito da importância da participação na educação de seus filhos^{16,17}.

Tabela 3. Principais dificuldades, fontes e recursos utilizados pelos educadores na abordagem do tema alimentação e nutrição em sala de aula, 2022 (n=67).

Principais dificuldades	n	%
Falta material didático	29	4,03
Falta capacitação/conhecimento sobre o tema	46	68,7
Falta de Interesse dos alunos	19	28,4
Falta de apoio junto aos pais	42	62,7
Outros	2	3,0
Recursos utilizados		
Quadros/painéis	38	56,7
Multimídia	18	26,9
Teatro	4	6,0
Oficina de culinária / construção de horta	8	11,9
Semana da alimentação	28	41,9
Aulas	29	43,9
Outros	5	7,5

Tabela 3. Principais dificuldades, fontes e recursos utilizados pelos educadores na abordagem do tema alimentação e nutrição em sala de aula, 2022 (n=67). **Continuação.**

Fonte de conhecimento utilizada	n	%
TV/Programas	15	22,7
Sites	46	68,7
Livros/jornais/revistas	34	50,7
Artigos/cartilhas	3	4,5
Cursos de capacitação	4	6,0
Outros	4	6,0

Nota: A tabela não soma 100% pois os dados se referem apenas às respostas afirmativas para cada uma das opções de dificuldade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para abordar os temas de alimentação e nutrição, os recursos mais utilizados incluem quadros/painéis (56,7%) e aulas (43,9%). Esses dados mostram uma preferência por abordagens expositivas, que se referem ao método tradicional de ensino baseado em exposição e transmissão de informações, remetendo à educação bancária criticada por Paulo Freire (1970), em que o professor é o depositante de informações e o aluno, depositário¹⁸.

Atividades dinâmicas, ativas e contextualizadas que valorizam os alunos como sujeitos e atores principais do seu processo de aprendizagem são efetivas não só para transmissão de conhecimentos, mas também para desenvolver autonomia e pensamento crítico^{19,20}. Nessa perspectiva, a combinação de métodos de ensino é válida para abordagem do tema alimentação e nutrição inclusive na semana da alimentação que aparece, também, como recurso utilizado de forma significativa pelos educadores. Essas constatações apontam para a já referida e necessária qualificação continuada dos educadores e técnicos envolvidos com a questão da alimentação e nutrição no ambiente escolar.

Quando perguntados sobre as fontes de conhecimento utilizadas para abordagem do tema, os participantes informaram recorrer principalmente a sites (68,7%), livros/jornais/revistas (50,7%) e programas de televisão (22,7%) como fontes de conhecimento sobre alimentação e nutrição (Tabela 3). Isso reflete uma diversidade de fontes consultadas para embasar práticas educativas e de promoção de alimentação saudável que podem ou não serem

confiáveis/seguras, trazendo à tona a necessidade de uma maior divulgação dos documentos oficiais desenvolvidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Saúde, tais como cartilhas e Guias Alimentares. A praticidade e rapidez das informações fornecidas via internet pode explicar o alto percentual de consulta em sites e, em adição, o uso de diferentes fontes de informação como livros, jornais, revistas e programas de televisão, demonstra uma preocupação em buscar por complementaridade^{15,21}.

Dada a relevância da inserção do tema nas aulas, é importante considerar questões sobre a qualidade e confiabilidade das informações utilizadas que pode ser garantida pela formação crítica continuada dos professores com o intuito de orientar a busca e relevância dos conteúdos consultados, uma vez que a ciência da nutrição está em constante atualização. Nesse contexto, cabe ressaltar ainda que os livros didáticos, quase sempre, abordam a nutrição do ponto de vista higienista e biológico com escassez de orientações sobre soberania e segurança alimentar, sem considerar (ou considerando superficialmente) aspectos socioculturais e regionais da dieta humana^{13,15,21,22,23}.

Em relação à formação e preparação técnico-científica dos participantes, 73,1% indicam não ter recebido formação específica em alimentação e nutrição e 71,6% declaram que teria sido interessante ter abordado a temática durante a formação. Já quanto à importância do tema de alimentação e nutrição nas aulas, 85,1% dos participantes consideram o tema importante.

Cabe ressaltar que a maioria dos participantes (56,7%) indica não se sentir preparada e segura para tratar do assunto nas aulas. Nesse contexto, a abordagem do tema nas aulas variou de forma significativa, o que pode justificar a abordagem eventual ou diária da temática.

A formação específica em alimentação e nutrição durante a formação dos educadores é uma lacuna significativa. A ausência dessa abordagem pode influenciar na segurança e confiança na inserção do tema de forma contínua e eficaz nas diferentes disciplinas, impactando também na variação da frequência com que o tema é abordado. Esses achados reforçam a necessidade de uma

estrutura de apoio e recursos para que todos os educadores se sintam preparados e seguros para tratar o tema com a frequência e a profundidade necessárias^{24,25}.

A maioria dos participantes aponta a introdução do tema no plano de aula como algo positivo (apenas 4,5% indicam que a introdução pode atrapalhar o planejamento das aulas). Nessa perspectiva, quando questionados, 76,1% dos educadores se mostraram favoráveis sobre a obrigatoriedade da abordagem do tema e 86,6% acham que é possível introduzi-lo de forma multidisciplinar (Tabela 4).

Tabela 4. Opinião dos professores em relação à abordagem do tema alimentação e nutrição durante sua formação acadêmica, 2022.

Recebeu formação em alimentação e nutrição na graduação	n	%
Não	49	73,1
Sim	04	6,0
Não sabe/Não respondeu	14	20,9
Acharia interessante ter cursado		
Não	07	10,4
Sim	48	71,6
Não sabe/Não respondeu	12	17,9
Acha o tema importante em suas aulas		
Não	03	4,5
Sim	57	85,1
Não sabe/Não respondeu	7	10,4
Se sente preparado/seguro para abordar o tema nas aulas		
Não	38	56,7
Sim	15	22,4
Não sabe/Não respondeu	14	20,9
Sente que a introdução do tema no plano de aula atrapalha		
Não	58	86,6
Sim	3	4,5
Não sabe/Não respondeu	6	9,0
Acha que poderia incluir a obrigatoriedade do tema como aula		
Não	3	4,5
Sim	51	76,1
Não sabe/Não respondeu	13	19,4

Tabela 4. Opinião dos professores em relação à abordagem do tema alimentação e nutrição durante sua formação acadêmica, 2022. **Continuação.**

Acha que é possível introduzir o tema de forma multidisciplinar	n	%
Não	3	4,5
Sim	58	86,6
Não sabe/Não respondeu	6	9,0
Se enxerga como contribuinte para uma alimentação mais saudável dos alunos		
Não	4	6,0
Sim	55	82,1
Não sabe/Não respondeu	8	11,9
Total	67	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

A introdução de alimentação e nutrição no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no currículo das escolas de educação básica tornando a alimentação e nutrição uma temática obrigatória dentro de diferentes disciplinas é uma oportunidade de trabalhar o tópico de maneira interdisciplinar e transversal, nas diferentes áreas de conhecimento, além da disciplina de ciências. Essa abordagem favorece o engajamento dos alunos e uma compreensão mais ampla, a partir de diferentes contextos e práticas. A educação alimentar e nutricional dentro do planejamento de ensino nas escolas pode ser abordada de maneira multidisciplinar envolvendo a família, equipes de saúde e a escola^{25,26,27}.

O Marco de Referência em EAN trata da importância da intersetorialidade e multidisciplinaridade com vistas à promoção e garantia da alimentação saudável. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola com seu caráter multidisciplinar é uma política importante na abordagem do tema por fomentar a articulação entre saúde e educação^{26,28,29}.

Quando perguntados sobre seu papel como contribuinte para uma alimentação mais saudável dos alunos, 82,1% dos educadores responderam positivamente. Considerando que o ambiente escolar favorece a construção e manutenção de hábitos saudáveis, esse dado enfatiza a importância do professor como multiplicador e disseminador de conhecimento sobre a temática^{30,31}.

Davanzo *et al.* (2004) consideram a formação dos professores a primeira etapa para essa promoção de hábitos saudáveis na escola, sobretudo por meio de ações educativas que estimulem a criticidade e conscientização dos educadores sobre o espaço que eles ocupam nesse processo de transformação e influência de padrões alimentares saudáveis³².

Os dados dessa pesquisa mostram, ainda, uma distribuição variada quanto ao grau de dificuldade percebido em abordar o tema de alimentação e nutrição entre os participantes. A maioria apontou um nível moderado a alto de dificuldade, com 34,3% dos participantes referindo um grau de dificuldade avaliado como 05 e, 19,4% indicando um grau de dificuldade igual a 09. Isso sugere que o tema é percebido como complexo e desafiador por uma parcela significativa dos envolvidos no estudo.

Piccoli *et al.* (2010) afirmam que a atuação do nutricionista é indispensável nas escolas para que a formação dos educadores em alimentação e nutrição seja efetiva por meio de estratégias ativas²⁷. Considerando a necessidade de conhecimentos específicos e a necessidade contínua de atualização, a formação continuada auxilia na abordagem de temas adequados para diferentes faixas etárias e contextos¹⁰.

O nutricionista responsável técnico pelo PNAE tem papel fundamental nessa atribuição, apesar das dificuldades em cumprir todas suas

atribuições preconizadas nas normatividades vigentes. Cabe lembrar que o Marco de referência de EAN nas políticas públicas e a Nota Técnica FNDE de 2022 reforçam seu papel como o profissional de referência para a capacitação de outros atores sociais que podem contribuir para a multiplicação desse conhecimento na rede de ensino^{28,33}.

Os participantes avaliaram positivamente diversos temas relacionados à alimentação e nutrição, com médias variando entre 7,61 e 9,88. Destacam-se temas como "Desnutrição", "Higienização das mãos" e "Alimentação saudável e prevenção de doenças", indicando um alto grau de interesse e reconhecimento da importância desses temas na EAN (Tabela 5).

Tabela 5. Média das notas de 0 a 10 referente à opinião dos professores quanto à relevância da abordagem dos temas em sala de aula, 2022.

Temas	Média
Alimentação e qualidade de vida	8,94
Alimentação saudável e prevenção de doenças	9,24
Importância da higienização dos alimentos	9,48
Sobrepeso e Obesidade	8,93
Desnutrição	9,88
Guia Alimentar para a População Brasileira	7,61
Implantação de horta na escola pelos alunos	8,24
Higienização das mãos	9,58
Correlação dos alimentos de acordo com os grupos alimentares	8,42
Importância da Ingestão hídrica	8,58
Substituição de grupos alimentares não saudáveis por saudáveis	9,16

Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa avaliação positiva sugere que há uma preocupação sobre a relevância de abordar esses temas no currículo escolar, especialmente os aspectos nutricionais e higiênicos. Entretanto, outras discussões como soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN) são igualmente necessárias para a construção de visões mais críticas das questões relacionadas à comida e ao comer, pois envolvem o direito de comunidades de definir suas próprias políticas e estratégias de produção, distribuição e consumo de alimentos e garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada^{34,35,36}.

A falta de discussões sobre SSAN pode limitar a formação dos alunos em relação aos desafios e soluções para garantir acesso a alimentos como um direito humano inalienável. Isso é fundamental considerando, principalmente, o contexto de crescente desigualdade social e mudanças climáticas,

que influenciam direta e indiretamente a disponibilidade e a qualidade dos alimentos. Sem essa perspectiva mais abrangente, analítica e crítica da alimentação, a EAN pode ser fragmentada e não tratada como tema transversal, com a supervalorização dos aspectos nutricionais e biológicos e cada vez mais distante de reflexões sobre as estruturas socioeconômicas e culturais. Portanto, é fundamental integrar temas de SSAN, por meio de EAN no currículo escolar para promover uma visão mais abrangente e crítica da alimentação^{28,31,37}.

CONCLUSÃO

Embora a maioria dos educadores reconheça seu papel na promoção de hábitos alimentares saudáveis entre os alunos, eles enfrentam barreiras como a falta de conhecimentos sólidos e apoio da comunidade escolar. A formação específica

em alimentação e nutrição durante a graduação dos professores também se apresenta como um obstáculo a ser superado.

Diante desses desafios, é importante que as políticas públicas educacionais priorizem a formação inicial e contínua dos professores, mas também a inclusão da alimentação e nutrição no currículo escolar considerando todas as suas dimensões e com o intuito de fortalecer as habilidades e competências dos educadores para abordar o tema com os alunos de forma a criar e consolidar hábitos de consumo alimentar saudáveis.

Nesse sentido, investimentos na educação são essenciais para enfrentar as barreiras encontradas na abordagem da alimentação e nutrição nas escolas e promover ambientes escolares mais saudáveis e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da Prefeitura de Tomar do Geru.

FINANCIAMENTO

A pesquisa foi financiada com recursos da SEMED de Tomar do Geru que forneceu transporte e alimentação para as pesquisadoras no período de coleta de dados. Além de custear a impressão dos questionários.

CONFLITOS DE INTERESSE

Nada a declarar.

FUNÇÕES DOS AUTORES

Elis Rejane Araujo Santana: concepção e delineamento do estudo; execução da pesquisa; análise e interpretação de dados; escrita do artigo; revisão crítica do conteúdo intelectual relevante; aprovação final da versão a ser submetida.

Lucimara Correia dos Santos: execução da pesquisa; elaboração de materiais; tabulação, análise e interpretação dos dados; revisão crítica do conteúdo intelectual relevante; aprovação final da versão a ser submetida.

Josefa Stefani Oliveira Reis: execução da pesquisa; elaboração de materiais; tabulação dos dados.

Silvia Maria Voci: revisão crítica do conteúdo intelectual relevante, aprovação final da versão a ser submetida.

REFERÊNCIAS

- 1- Brasil. Portaria Interministerial nº 1010, de 08 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.html. Acesso em: 12 de mar. 2022.
- 2- Juzwiak CR, Castro PM, Batista SHSS. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2013;18(4):1009–18. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WLtmZHHQ4kQNdmDMRW4TnLD/abstract/?lang=pt> DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400014>.
- 3- Medeiros GCB. Escolhas para uma vida saudável: intervenção nutricional em adolescentes escolares. 2020. Tese [doctor's thesis] - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.
- 4- Brasil. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm. Acesso em: 12 de mar.2022.
- 5- Brasil. Resolução/CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Available from: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8166-res038-16072009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 de mar. 2022.
- 6- Brasil. Resolução/FNDE nº 6, de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos

- alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Diário Oficial da União 2020.
- 7- Brasil. Resolução CFN nº 465, de 17 de julho de 2010. Dispõe sobre as atribuições do Nutricionista, estabelece parâmetros numéricos mínimos de referência no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e dá outras providências. Available from: <http://www.cfn.org.br/novosite/arquivos/Resol-CFN-465-atribuicao-nutricionista-PAE.pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2022.
 - 8- Rede PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil. São Paulo, 2022. Available from: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.
 - 9- Silva CS, Lima MC, Oliveira JS, Tavares FCLP, Leal VS, Valente FLS, et al. Situação de insegurança alimentar em domicílios de Pernambuco, Região Nordeste do Brasil: contribuições para discussão da violação do direito à alimentação. *Saúde Soc* [Internet]. 2022;31(4). Available from: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/MJNKgg3CTPMLt8DMm3RwjQH/abstract/?lang=pt> DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202210617pt>.
 - 10- Pereira DS, Gottschall CB, Trindade CS, Buss C, Magalhães CR. Formação continuada sobre alimentação e nutrição: análise da contribuição na prática docente. *Em Rede*. 2017;4(1):174–90.
 - 11- Medeiros GCB. Escolhas para uma vida saudável: intervenção nutricional em adolescentes escolares. 2020. Tese [doctor's thesis] - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.
 - 12- Ottoni IC, Oliveira BMPM, Bandoni DH. The National School Feeding Program as a promoter of Food and Nutrition Education actions in Brazilian schools. *Mundo Saúde* [Internet]. 2019;43(2):374–89. Available from: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/62> DOI: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20194302374389>.
 - 13- Santos RCO, Voci SM. Abordagem do tema alimentação saudável por professores de escolas públicas de São Cristóvão - SE. In: Seminário Sobre Alimentos E Manifestações Culturais Tradicionais, IV. Simpósio Internacional Alimentação E Cultura: Produção E Consumo Na Perspectiva Da Soberania E Segurança Alimentar Nutricional, III. 2018, Universidade Federal de Sergipe.
 - 14- Santos GS, Rosse CG, Melim LMC, Oliveira MFA. Atividades investigativas em um contexto de formação docente: produções voltadas para a promoção de uma alimentação saudável. *Rev Arq Cient (IMMES)* [Internet]. 2022;5(1):62–75. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/56225>.
 - 15- Sipioni ME, et al. Percepções de professores da educação básica sobre alimentação saudável e educação alimentar e nutricional na escola. *R Assoc bras Nutr* [Internet]. 2021;12(2):21–41. Available from: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/2063> DOI: <https://doi.org/10.47320/rasbran.2021.2063>.
 - 16- Costa MAA, Silva FMC, Souza DS. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. *Prat Educ Mem Oral* [Internet]. 2019;1(1):1-14. Available from: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476> DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v1i1.3476>.
 - 17- Santana CPD, Rossi FAB, Silva PFD, Narimatsu KCP. Escola e família: participação dos pais na escola [Internet]. 1o ed. Editora Científica Digital; 2022. Available from: <http://www.editoracientifica.com.br/books/isbn/978-65-5360-079-9>
 - 18- Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
 - 19- Pereira EMA. A universidade da modernidade nos tempos atuais. *Avaliação (Campinas)*. 2009;14(1):29–52. Available from: <https://www.scielo.br/j/aval/a/cLn5QWDTHfXR5K95mkfn3JN/?format=pdf&lang=pt>.
 - 20- Soder TF, Benetti F, Deon RG, Volkweis DSH, Weyh CB. Percepções de gestores sobre as ações de educação alimentar e nutricional na escola. *Rev Cont Saúde* [Internet]. 2021;21(43):18–32. Available from: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11163> DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2021.43.11163>.
 - 21- Oliveira EDTA, Barreiro HG, Silva ACS, Murta NMG, Bento IC, Nobre LN. Alimentação e nutrição com intenção de educação alimentar nas escolas: perspectivas de supervisores pedagógicos da comarca de Diamantina/MG. *Nutrivisa* [Internet]. 2024;11(1):1-9. Available from: <https://revistas.uece.br/index.php/nutrivisa/article/view/11976> DOI: <https://doi.org/10.59171/nutrivisa-2024v11e11976>.
 - 22- Magalhães HHSR, Porte LHM. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. *Ciênc Educ (Bauru)* [Internet]. 2019;25(1):131-144. Available from:

- <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/47ktF8tC8vHmskBBYrdHmTJ/> DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010009>.
- 23- Silva LF. A inclusão da educação alimentar e nutricional no currículo escolar: elucidações sobre a Lei 13.666/2018. *Rev Eixo* [Internet]. 2022;11(2):4–14. Available from: <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/915> DOI: <https://doi.org/10.19123/eixo.v11i2.915>.
- 24- Rodrigues RMSN. Abordagem da educação alimentar e nutricional no contexto escolar através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) transversal de saúde: um estudo de caso. *Rev Cient Inic Investig* [Internet]. 2018 [cited 2024 Jul 3];3(1). Available from: <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/rcuaa/article/view/425>.
- 25- Moura FNS, Bezerra JAB, Leite RCM. A educação alimentar e nutricional em cursos de Pedagogia do estado do Ceará: da formação acadêmica aos desafios de ensino por professores formadores. *#Tear* [Internet]. 2023;12(1). Available from: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6380> DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v12.n1.a6380>.
- 26- Souza NP, et al. O Programa Saúde na Escola e as ações de alimentação e nutrição: uma análise exploratória. *Rev APS*. 2015;18(3):360–367. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15665>.
- 27- Piccoli L, Johann R, Corrêa EN. *A Educação Nutricional Nas Séries Iniciais De Escolas Públicas Estaduais De Dois Municípios Do Oeste De Santa Catarina*. Chapecó: Unochapecó; 2010.
- 28- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Ministério da Cidadania; 2012.
- 29- Dallacosta M, et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. *Saúde debate* [Internet]. 2023; 46:244–60. Available from: <https://scielosp.org/article/sdeb/2022.v46nspe3/244-260/>.
- 30- Schmitz B de AS, et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2008;24(suppl 2).
- 31- Fiore EG, et al. Abordagem dos temas alimentação e nutrição no material didático do ensino fundamental: interface com segurança alimentar e nutricional e parâmetros curriculares nacionais. *Saúde Soc* [Internet]. 2012;21(4):1063–74. Available from: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/KWgkSt7psGBP6MkHgxMcVk/abstract/?lang=pt> DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000400023>.
- 32- Davanço GM, Taddei JA de AC, Gaglianone CP. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. *Rev Nutr*. 2004;17(2):177–84. Available from: <https://www.scielo.br/j/rn/a/7H8fnTp3ZDYhtnzT5dj5NJM/> DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732004000200004>.
- 33- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. Nota Técnica nº 2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE. Processo nº 23034.005938/2022-48. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar - CGPAE. Brasília: FNDE; 2022. Available from: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/media-pnae/notas-tecnicas/2022/NotaTecnicaEANassinada.pdf>
- 34- Cervato-Mancuso AM, Vincha KR, Santiago DA. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. *Physis* [Internet]. 2016;26(1):225–49. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/cFCwkTrh6KxsDnDvSHDYy7m/abstract/?lang=pt> DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000100013>.
- 35- Silva DF dos S, Garcia RN. Investigações A Respeito Do Conhecimento E Abordagem Sobre Alimentação E Nutrição Por Professores De Ciências Do Ensino Fundamental Ii Na Cidade De Petrolina –PE. *Experiências Ensino Ciências*. 2018;13(2):80–103. Available from: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/202/181>.
- 36- Lorenzi HR, Del Pino JC, Oliveira LD de. Educação alimentar e nutricional como uma prática na escola: a visão do professor. [s. l.]; 2023. Available from: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/265558>.
- 37- Alves H, Walker P. Educação Alimentar E Nutricional Como Prática Social. *Demetra: Alimentação, Nutrição Saúde*. 2013;8(3):499–508.